

A PARTICIPAÇÃO DO HOMEM/PAI NO ACOMPANHAMENTO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Sheyla Costa de Oliveira¹, Juliana Gomes Ferreira², Pollyanne Moura Pereira da Silva³, Juliana Maria Ferreira⁴, Renny de Almeida Seabra⁵, Virgínia Conceição Nascimento Fernando⁶

RESUMO: Com objetivo de identificar os fatores que influenciam a participação do homem/pai no acompanhamento pré-natal em uma Unidade de Saúde da Família de Recife – PE, foi realizado um estudo transversal do tipo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa. A amostra intencional foi constituída por 13 homens/pais companheiros de gestantes, que realizavam o pré-natal em uma unidade de saúde da família. Este estudo mostra que 53,8% (n=7) dos homens entrevistados não consideraram a gravidez oportuna e referem o trabalho como motivo para não participar da consulta pré-natal, 61,5% (n=8) consideraram como maior contribuição no processo gestacional o apoio emocional e financeiro e 84,6% (n=11) dos pais não participam dos grupos de gestantes na unidade de saúde em estudo. Este estudo evidencia que há baixo envolvimento paterno no período pré-natal com necessidade dos profissionais de saúde atuarem no processo educacional com vistas à aproximação da participação do homem/pai na gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero e saúde; Assistência pré-natal; Programa saúde da família.

THE PARTICIPATION OF THE MAN / FATHER IN THE ATTENDANCE OF THE PRENATAL PRESENCE

ABSTRACT: With the objective to identify the factors that influence the participation of the man/father in the prenatal care in a Family Health Care Program Unit in Recife–PE, a transversal, descriptive and exploratory study, of quantitative approach was carried out. The intentional sample was constituted by 13 men/ companions of pregnant women, enrolled on the prenatal program in the Health Care Unit. 53.8% (n=7) didn't consider the pregnancy opportune and state that the work was the main reason for not to participate on prenatal consultation. 61.5% (n=8) considered the emotional and financial support as the greater contribution on pregnancy process. 84.6% (n=11) didn't participate on pregnancy groups in the Health Care Unit studied. There has low paternal involvement in the prenatal period, so health professionals need to act in the educational process in order to foster the participation of the father/man on pregnancy process.

KEYWORDS: Gender and health; Prenatal care; Family health program.

LA PARTICIPACIÓN DEL HOMBRE/PADRE EN EL ACOMPAÑAMIENTO DE LA ASISTENCIA PRENATAL

RESUMEN: Con el objetivo a identificar los factores que influyen en la participación del hombre/padre en el acompañamiento prenatal en una unidad de Salud de la Familia de Recife-PE, fue realizado un estudio transversal del tipo descriptivo, exploratorio, con enfoque cuantitativo. La muestra intencional fue compuesta por 13 hombres/padres compañeros de las mujeres embarazadas que realizaban el prenatal en una unidad de la salud de la familia. Este estudio muestra que el 53.8% (n=7) de los hombres no considera el embarazo oportuno y mencionan el trabajo como razón de no participar de la consulta prenatal, 61.5% (n=8) consideran como mayor contribución en el proceso del embarazo el apoyo emocional y financiero y 84.6% (n=11) de los padres no participan de los grupos de embarazadas en la unidad de la salud en estudio. Este estudio muestra que hay bajo involucramiento paterno durante el periodo prenatal con necesidad de intervención de los profesionales de salud en el proceso educativo con vistas al acercamiento de la participación del hombre /padre en el embarazo.

PALABRAS CLAVE: Género y salud; Atención prenatal; Programa de salud familiar.

¹Enfermeira. Mestre em Nutrição com área de concentração em Saúde Pública pelo Departamento de Nutrição-UFPE. Professora Assistente do Curso de Graduação em Enfermagem-UFPE.

²Enfermeira. Residente do Programa de Residência em Enfermagem-HC-UFPE.

³Enfermeira. Residente do Programa de Residência em Enfermagem do Hospital da Restauração-PE.

⁴Alunas do Curso de Graduação de Enfermagem-UFPE.

Autor correspondente:

Sheyla Costa de Oliveira

Av. Almirante Dias Fernandes, 944 - 54320-600 - Jaboatão dos Guararapes-PE

E-mail: shycosta_2006@yahoo.com.br.

Recebido: 12/07/08

Aprovado: 25/02/09

INTRODUÇÃO

A cultura das diferenças de gênero e da divisão de tarefas entre os sexos sempre esteve presente em nossa sociedade. Os papéis assumidos por pais e mães eram tradicionalmente distintos, a mãe possuía o papel de cuidadora primária e o pai o de provedor das necessidades materiais da família⁽¹⁾. Assim, aos pais cabia uma autoridade distante, sem se preocupar com fraldas, alimentação, cólicas, etc; deixando às mães a referência afetiva para as crianças⁽²⁾.

Tem-se percebido uma nova visão sobre as diferenças de gênero em que os homens têm assumido uma postura mais igualitária em relação às suas companheiras. Isso está se refletindo também no tocante à gestação em que os homens vêm adquirindo maior consciência da importância da sua participação neste período⁽³⁾. A presença do homem/companheiro é um fator positivo que favorece o fortalecimento dos laços familiares e faz com que eles se sintam importantes e realizados ao poder exercer de forma concreta o papel de pai antes mesmo do parto⁽⁴⁾.

O casal se une mais e o relacionamento se estrutura melhor quando o homem e a mulher partilham os momentos da gravidez e do parto. Para muitos homens, sentir-se pai é um fato que só ocorre posteriormente ao nascimento⁽³⁾. No entanto, a participação deste pai já no pré-natal pode colaborar para a formação precoce do apego entre pai e filho.

Uma assistência pré-natal adequada e sua interação com os serviços de assistência ao parto são fundamentais para obtenção de bons resultados da gestação⁽⁵⁾. É no cotidiano do espaço da família que os profissionais, em interação com esta, buscam a construção da saúde⁽⁶⁾. A Organização Mundial de Saúde enfatiza que o cuidado na atenção pré-natal, perinatal e puerperal deve estar centrado nas famílias e ser dirigido para as necessidades não só da mulher e seu filho, mas do casal⁽⁷⁾.

Garantindo o direito do homem/pai em acompanhar todo processo do trabalho de parto foi sancionada em 07 de abril de 2005, a Lei nº 11.108 que garante às parturientes o direito à presença de um acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS⁽⁸⁾. Portanto, o profissional de saúde deve estar atento na participação do homem na assistência pré-natal, motivando juntamente com a sua companheira o envolvimento no processo gestacional, no parto e no pós-parto.

O objetivo deste estudo é identificar os fatores que influenciam a participação do homem/pai no acompanhamento pré-natal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal do tipo descritivo exploratório, com abordagem quantitativa. A população foi composta de 13 companheiros de gestantes que realizavam a consulta pré-natal na Unidade de Saúde da Família-USF, pertencente ao D.S. VI no bairro da Imbiribeira-Recife/PE. A coleta de dados foi realizada no período de 31 de maio a 02 de julho de 2007.

Para a amostra seguimos como critério de inclusão os companheiros de gestantes que realizaram acompanhamento pré-natal na USF. Foram excluídos os companheiros de gestantes que não realizaram acompanhamento pré-natal na unidade em estudo e que não pertenciam à área adstrita da Unidade de Saúde.

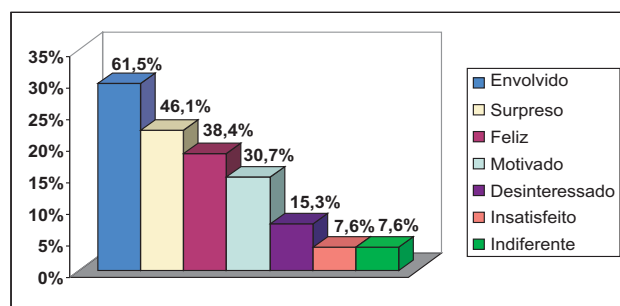
A coleta de dados foi realizada através de um questionário constituído por perguntas fechadas, com o propósito de investigar os fatores que influenciam a participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal de suas companheiras. O questionário foi composto pelas seguintes variáveis: perfil sócio-econômico dos investigados; as questões analisando os fatos concernentes planejamento/sentimento/interesse em relação à gravidez da companheira; como o homem/pai pode contribuir no processo da gravidez; o acompanhamento de pré-natais anteriores; o incentivo da participação em consultas e grupos de gestantes; os fatores que influenciam na participação em consultas e grupo de gestantes; o conhecimento da Lei n. 11.108/05 e o interesse em acompanhar o processo do nascimento junto à companheira.

Utilizou-se para a análise dos dados a estatística simples com números absolutos para o cálculo de proporções, posteriormente foi feita a discussão dos resultados de acordo com citações relevantes na área em estudo.

A pesquisa atendeu a Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Agamenon Magalhães-PE, sob o protocolo de inscrição com registro no CEP de 56/2007, aprovado em 26.04.07.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As características sócio-econômicas da população-alvo mostram que a faixa etária variou entre 22 e 31 anos, 84,7% (n = 11), e que 46,1% (n = 06) dos sujeitos apresentavam união consensual. No que diz respeito à escolaridade 61,5% (n = 08) tinham cinco ou mais anos de estudo. Com relação às ocupações dos entrevistados foram citadas as de borracheiro, operador de caixa, descarregador de caminhão, encarregado de produção, motorista, ajudante de produção, ajudante de pedreiro, ajudante de cozinha e vigia, três entrevistados eram autônomos e um estava desempregado. Ainda, 53,8% (n = 07) da amostra declarou que possui renda mensal de até um salário mínimo, sendo este na época do estudo R\$ 380,00 (Trezentos e oitenta reais).



*Cada entrevistado apresentou mais de uma resposta para pergunta em questão.

Gráfico 1 - Sentimento do homem/pai em relação à gravidez. Recife, maio-julho, 2007

No Gráfico 1 observa-se que 61,5% (n = 8) dos entrevistados relataram estarem envolvidos com o processo gestacional, 46,1% (n = 6) ficaram surpresos ao receberem a notícia da gravidez, 38,4% (n = 5) mostraram-se felizes, 30,7% (n = 4) afirmaram estarem motivados, 15,3% (n = 2) desinteressados e 7,6% (n = 1) insatisfeitos e indiferentes.

As questões emocionais culturais, religiosas e familiares permeiam a paternidade como uma experiência desejada ou não desejada, desejável ou não desejável, ditando como se estabelecerá a relação homem-mulher e com o filho(a)⁽⁹⁾. As vivências deste período são semelhantes a todas as pessoas, estando as diferenças condicionadas ao cenário da gestação, se desejada ou não, primeiro ou segundo filho, com ou sem vínculo estável entre o homem e a mulher⁽¹⁰⁾.

Aqueles homens que desejam a gravidez passam por vivências emocionais que são criadas para lidar com as dificuldades que surgem, e muitos dos

que não a desejam procuram adaptar-se a essa situação, buscando e desenvolvendo recursos emocionais, mas às vezes estes não são alcançados⁽¹¹⁾.

Os homens respondem afetivamente diante do conhecimento da gravidez com reações emocionais de alegria, tristeza, euforia, negação ou aceitação. Outras reações que podem ser observadas são os sentimentos de exclusão e inutilidade, além de fuga acerca da preparação para a chegada de um filho⁽¹⁰⁾. Assim, o homem é partícipe no processo de gravidez de sua companheira, respeitando os aspectos subjetivos e culturais que os impulsionam às nuances de comportamento e atitudes particulares e inerentes ao estado gestacional. Numa pesquisa concluiu-se que “a experiência do homem no processo de gravidez de sua mulher/companheira decorre da interação estabelecida com ele mesmo, com a gravidez, com a companheira e a família”⁽¹²⁾.

Tabela 1 - Contribuição do homem/pai no processo gestacional. Recife, maio-julho, 2007

	n	%
Fornecendo apoio emocional	08	61,5
Fornecendo apoio financeiro	08	61,5
Participando das consultas	05	38,4
Acompanhamento na realização de exames	03	23,0
Participação de grupos de gestantes	01	7,6

*Cada entrevistado apresentou mais de uma resposta para a categoria em questão.

Os resultados da Tabela 1 demonstram que mais da metade dos entrevistados consideraram o apoio emocional e financeiro como sendo a maior importância da contribuição do homem durante a gravidez, seguido da participação nas consultas pré-natais com 38,4% (n = 5), o acompanhamento na realização de exames com 23,0% (n = 3) e a participação em grupos de gestantes, com 7,6% (n = 1).

Para falarmos no homem/pai no contexto da contemporaneidade é importante considerarmos aspectos que compõe sua concepção e vivência sobre a paternidade, entre eles estão as questões de gênero, os modelos transgeracionais e a coexistência de novas demandas sociais⁽¹³⁾.

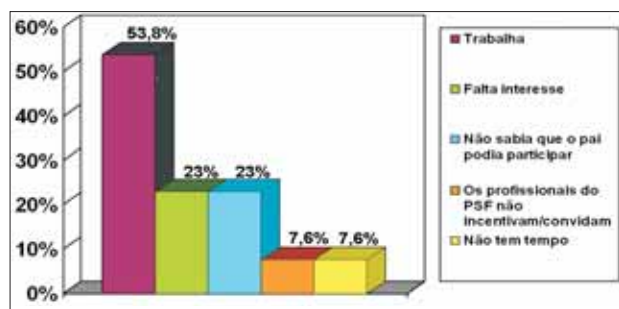
Em nossa sociedade o homem sempre esteve vinculado a um padrão de comportamento provedor e protetor^(10,13). A delegação do pai sempre esteve num plano mais distante e secundário⁽¹³⁾. Tomar

conhecimento da gravidez não vincula necessariamente o homem à paternidade, mesmo quando ela ocorre no contexto de uma relação estável⁽⁹⁾.

No que diz respeito à participação em consultas como uma forma do homem/pai contribuir no processo gestacional foi dito por 5 pais dos 13 que foram entrevistados. O homem que está envolvido com a gravidez geralmente participa das consultas pré-natais, acompanha a realização dos exames e cursos de preparação para o parto expondo a ele seus sentimentos e preocupações⁽¹⁴⁻¹⁵⁾. Contudo, o fato do homem não estar presente nas consultas não significa que ele não esteja oferecendo o suporte à sua parceira, pois, o apoio pode acontecer de diferentes modos e atitudes. Mas, sugere que o fato de compartilhar a vida a dois e comparecer as consultas, pode ser mais favorável aos cuidados da saúde da mulher⁽¹²⁾.

Outra forma de contribuição no processo gestacional, a maioria dos entrevistados deste estudo, (n = 8) responderam o apoio financeiro e emocional. Desta forma, julga-se a importância de considerarmos e refletirmos sobre a experiência da paternidade no contexto da modernidade, atrelando as exigências da nova sociedade com as características da “nova” figura paterna⁽¹³⁾.

Ressalta-se a importância de pensarmos e refletirmos sobre a demanda da sociedade e das famílias de um pai mais participativo e envolvido no processo gestacional e na criação dos filhos, considerando um aspecto importante para que este “novo pai” fosse solicitado, no que se refere às modificações relativas ao papel feminino⁽¹³⁾. Essas mudanças tiveram um processo importante de transformação no questionamento das ações do papel do masculino/companheiro e pai, não cabendo mais apenas papel de provedor da família.



*Cada entrevistado apresentou mais de uma resposta para a categoria em questão.

Gráfico 2 - Motivos que influenciam a não participação

do homem/pai na consulta pré-natal. Recife, maio-julho, 2007

De acordo com o Gráfico 2 dentre os motivos que influenciaram a não participação do homem/pai na consulta pré-natal, destaca-se o trabalho com 53,8% (n=7), a falta de interesse e a ausência do conhecimento do direito da participação do pai na consulta com 23% (n = 3), a falta de incentivo/convite pelos profissionais e a falta de tempo disponível com 7,6% (n=1) respectivamente.

Os dados confirmam que o trabalho é um fator que dificulta a participação dos pais nas consultas pré-natais, pois os horários das mesmas acontecem no período comercial, tornando-se pouco favoráveis à sua inclusão⁽¹⁶⁾. As relações de trabalho dificultam a participação nas consultas pré-natais, pois não se aceita que o homem falte ao trabalho para dar assistência à sua mulher e filho⁽¹⁷⁾. Reforça a idéia de que este seja um papel exclusivo da mulher e que se faz necessária à reformulação de garantias trabalhistas, sendo importante para uma maior participação do homem/pai no processo gestacional. Todavia, mostra que a sociedade considera que quem precisa de cuidados é a mulher grávida, e que ela deve ser capaz de cuidar-se ou ter alguém que cuide dela, mas não necessariamente o parceiro⁽¹²⁾.

O pai também tem direitos nos serviços de saúde, tais como: participar do pré-natal, receber informações acerca das transformações ocorridas na gravidez - sua evolução, o relacionamento com a mulher, problemas que possa vir a acontecer - e esclarecer as dúvidas que possam surgir neste período⁽¹⁸⁾. Desse modo, o homem/pai estará ocupando um lugar que é legitimamente dele e fornecendo à companheira o apoio que ela precisa.

No que diz respeito ao incentivo dos homens em participar das consultas, um estudo realizado com futuros pais que se encontravam em alguns serviços de saúde acompanhando as gestantes à consulta de pré-natal e que permaneciam na sala de espera aguardando-a, apenas um não demonstrou interesse em acompanhá-la na consulta. Todos os outros manifestaram o desejo de estar mais presente, participando ativamente na gestação. Apesar disso, ainda permaneciam não sendo convidados pelos programas que atendem as gestantes, não fazendo parte da rotina de suas atividades⁽¹⁶⁻¹⁷⁾.

Durante o pré-natal percebe-se que o profissional de saúde vai concentrando as consultas

na mulher grávida e na criança, tornando o homem um mero expectador. Participar das consultas possibilita ao homem compreender melhor, inserir-se no período gestacional e interferir com medidas preventivas⁽¹²⁾

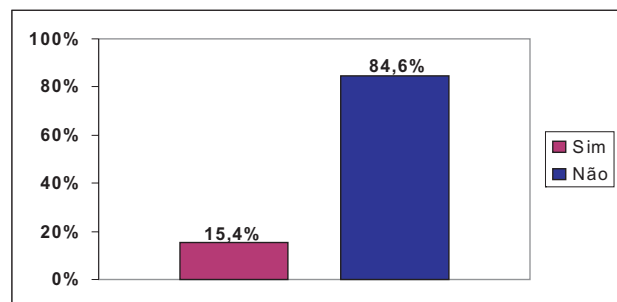


Gráfico 3 - Participação do homem/pai em grupos de gestantes. Recife, maio-julho, 2007

No gráfico 3, observa-se que não é uma prática comumente adotada pelos profissionais da Unidade em estudo o convite aos homens para que estes participem dos grupos de gestantes, pois apenas dois entrevistados (15,4 %) referiram terem sido convidados a participarem do grupos.

Segundo dados levantados por esta pesquisa, sete dos entrevistados que correspondem a 53,8% da amostra referiram que conhecem a Lei n. 11.108/05 que autoriza o acompanhamento da mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto nos serviços de saúde e demonstraram o interesse em participar do processo do nascimento junto à companheira.

A participação do homem/pai em grupos favorece o conhecimento do “novo”, proporcionando-lhe tranquilidade para que assim, ele possa transmitir segurança à mulher no processo de nascimento; tornando a experiência menos traumatizante⁽¹⁹⁾ quanto mais o homem participa da gravidez e se informa sobre o assunto, mais ele estará preparado para acompanhar na sala de parto⁽²⁰⁾, favorece o vínculo afetivo entre o casal⁽³⁾ e existe uma maior possibilidade dos homens/pais acompanharem as consultas mensais dos seus filhos até por volta dos dois anos de vida⁽²¹⁾.

Pesquisas mostram a importância da participação do homem no desenvolvimento de estratégias para diminuir os agravos que acometem a saúde da mulher durante a gravidez, como por exemplo, o material educativo em saúde e campanhas de mobilização nas comunidades com o objetivo de sensibilizar o homem sobre os riscos e sinais associados a complicações maternas⁽¹²⁾, tornando o homem mais

interessado em comportamentos que busquem os cuidados com a saúde da gestante/companheira e de sua família.

Portanto, a atuação do enfermeiro como membro da equipe de saúde e responsável pelo atendimento das consultas pré-natais na atenção básica é de favorecer o acolhimento desse homem/pai na unidade de saúde, proporcionando-lhes condições para interagir juntamente com a gestante/companheira no processo gravídico, seja como consulta individual ou participando de reuniões permitindo a escuta de situações, que traduz nessa nova demanda de ajustamento de papéis, o ser masculino/homem/pai.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de contribuir para um maior envolvimento paterno no processo gestacional e considerando a importância dos profissionais de saúde como facilitadores desta participação, recomendamos através deste estudo uma maior divulgação sobre o tema com o objetivo de esclarecer as diferenças concernentes às questões de gênero, enfatizando a necessidade da inserção do homem/pai na gravidez, afastando a idéia do homem como exclusivamente provedor das necessidades materiais, além de fazer com que este se sinta parte integrante do processo gravídico.

Desta forma, considera-se a importância de orientar o homem/pai quanto ao seu direito de acompanhar a gestante/companheira nas consultas pré-natal, no momento do parto e pós-parto, favorecendo um maior vínculo dessa paternidade, proporcionando ao homem/pai condições de entender as mudanças que acontecem nesse período atreladas ao seu papel na sociedade e na família.

REFERÊNCIAS

1. Piccinini CA, Silva MR, Gonçalves TR, Lopes RS, Tudge J. O envolvimento paterno durante a gestação. *Psicologia: Reflexão e Crítica* [periódico na Internet]. 2004 [acesso em 2007 Jan 12] 17(3). Disponível: www.scielo.br/pdf/pré/v17n3/a03v17n3.pdf.
2. Carvalho MLM. O Surgimento de Pais Afetivos. 2007. Disponível em: <http://www.babysite.com.br/jornal/NewsCilp/DefaultNewsShow.asp>. (12 fev. 2007).
3. Gomes DS, Pessôa FS. Estudo das opiniões dos profissionais de enfermagem sobre a presença do pai/companheiro na sala de parto [monografia]. Recife (PE): Universidade Federal de Pernambuco. Programa de

- Residência em Enfermagem; 2003.
4. Kmecik RF, Martins MA. Percepção da mulher sobre a participação do homem/companheiro no pré-natal. In: 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Gramado. Rio Grande do Sul: ABEN, 2003.
 5. Benigna MJC, Nascimento WG, Martins JL. Pré-natal no programa saúde da família: com a palavra os enfermeiros. *Cogitare Enferm.* 2004; 9(2):23-31.
 6. Silveira MFA, Felix LG, Araújo DV, Silva IC. Acolhimento no programa saúde da família: um caminho para humanização da atenção à saúde. *Cogitare Enferm.* 2004; 9(1):71-8.
 7. Brasil. Ministério da Saúde. Manual Técnico de Pré-Natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília, DF. 2005. Disponível: www.bvsmms.saude.gov.br. (13 fev. 2007).
 8. Brasil. Lei n. 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei n. 8080, de 19 de Setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2005.
 9. Freitas WMF, Coelho, EAC, Silva, ATMC. Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero. *Cad Saúde Públ.* [periódico na Internet]. 2003 [acesso em 2007 Fev 13] 23(1). Disponível: www.scielo.br.
 10. Tsunehiro MA, Bonadio IC. A família na rede de apoio da gestante. *Fam Saúde Desenv.* 1999; 1(1/2):103-6.
 11. Zugaib M, Tedesco JJ, Quayle J. Obstetrícia psicossomática. São Paulo: Atheneu; 1997.
 12. Cavalcante MAA. A experiência do homem como acompanhante no cuidado pré-natal [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2007.
 13. Staudt ACP. Paternidade em tempos de mudança: uma reflexão sobre a contemporaneidade [dissertação]. Porto Alegre (RS): Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Departamento de psicologia; 2007.
 14. Tiba I. O homem grávido. 2007. Disponível em: www.linkdobebe.com.br/temas_paigravido.htm. (16 fev. 2007).
 15. Moraes L. Para ele vivenciar com você cada etapa da gravidez. 2006. Disponível: www.meunene.uol.com.br/78/artigo3203-4.asp. (09 abr. 2007).
 16. Siqueira MJT, Mendes D, Finkler I. Profissionais e usuárias(os) adolescentes de quatro programas públicos de atendimento pré-natal da região da grande Florianópolis: Onde está o pai? *Estud psicol.* [periódico na Internet]. 2002 [acesso em 2007 Jan 12] 7(1). Disponível: www.scielo.com.br/pdf/epsic/v7n1/10955.pdf.
 17. Silveira FJF, Lamounier JA. Fatores associados à duração do aleitamento materno em três municípios na região do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. *Cad Saúde Públ.* [periódico na Internet]. 2006 [acesso em 2007 Mai 17] 22(1). Disponível: www.scielo.br.
 18. Diniz CSG. O que nós como profissionais de saúde podemos fazer para promover os direitos humanos das mulheres na gravidez e no parto. 2003. Disponível: <http://www.fm.usp.br/departamento/mpr/pdfgesta.pdf>. (21 jun. 2007).
 19. Sartori GS, Van Der Sand ICP. Grupos de gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. *Rev Eletron Enferm.* [periódico na Internet] 2004 [acesso em 2007 Abr 7] 6(2). Disponível: <http://fen.ufg.br>.
 20. O pai tem que estar na sala de parto? Seção Papai. Disponível: <http://www2.uol.com.br/topbaby/conteudo/secoes/papai/papai/165.html>. (09 abr. 2007).
 21. Carvalho MLM. Homem tem jeito para cuidar de criança? 2003a. Disponível: <http://www.pailegal.net/fatiss.asp?rvTextoId=1134263651>. (21 mar. 2007).